



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA
CAMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
Área de Concentração em Fitotecnia

NORMA INTERNA PPGA 02/2020

NORMAS PARA REDAÇÃO DA DISSERTAÇÃO OU TESE

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

MAIO, 2020

APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO OU TESE ANTES E APÓS A DEFESA

Para a defesa da dissertação ou tese, o discente deve entregar à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Agronomia a pré-dissertação ou pré-tese impressa, como se fosse definitiva, encadernada em espiral. O discente será submetido a uma Banca Examinadora, a qual fará uma arguição baseada na pré-dissertação ou pré-tese entregue pelo discente. Após a defesa, em caso de aprovação, o discente deve entregar à Coordenação do Programa, no prazo máximo de **60 dias**, os seguintes documentos, com o devido registro de ciência do orientador:

- Duas cópias da versão digitalizada definitiva da dissertação ou tese (em PDF e em CD, conforme modelo disponibilizado pelo Programa), devidamente revisada, com base nas recomendações da banca examinadora e do orientador;
- Cópia de manuscrito científico, cujo conteúdo é extraído da dissertação ou tese;
- Comprovante de submissão do manuscrito a um periódico classificado no estrato A, na lista Qualis em vigência na CAPES.

1 PREPARO DA DISSERTAÇÃO OU TESE

1.1 Formatação

O papel a ser utilizado deve ter dimensões A4, com margens superior e inferior de 2,5 cm, e esquerda e direita de 3,0 cm. Todos os parágrafos devem ser iniciados com tabulação de 1,25 cm (ferramenta formatação de parágrafo).

A dissertação ou tese pode ser redigida nas Línguas Portuguesa, Inglesa ou Espanhola. No corpo do texto, o espaçamento deve ser de 1,5 entre linhas, exceto em Resumo, Palavras-chave, Abstract, Keywords, Referências e nas legendas das Figuras e Tabelas, em que deve ser usado o espaçamento simples. A fonte deve ser Times New Roman, cor preta, tamanho 12, em formato justificado para todas as partes do texto, sem distinção. O estilo 'itálico' só deve ser utilizado para nomes científicos ou palavras e expressões em latim.

As páginas preliminares são as que contêm os seguintes "elementos pré-textuais": Página de Rosto, Ficha Catalográfica, Declaração de Aprovação, Dedicatória (opcional), Agradecimentos, Epígrafe (opcional), Resumo (incluindo Palavras-chave), Abstract (incluindo Keywords), Lista de Figuras, Lista de Tabelas, Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos, e Sumário. As páginas dos elementos pré-textuais devem ser numeradas com algarismos romanos minúsculos, sendo que a primeira página (Página de Rosto) é considerada como "i". Este tipo de numeração, entretanto, só deve constar a partir da página do Resumo, com os números centralizados na margem inferior da página.

A partir dos elementos textuais, as páginas passam a ser numeradas com algarismos arábicos, sendo sequencial até o final da dissertação ou tese. Em relação às Figuras e Tabelas, a sua diagramação – horizontal ou vertical – não deve alterar a posição da numeração das páginas. Os títulos principais dos elementos textuais, tais como Introdução, Referencial Teórico, Material e Métodos, Resultados e Discussão, Conclusões, assim como dos elementos pós-textuais, como Referências Bibliográficas, Apêndices e Anexos, devem ser precedidos de numeração sequencial, em algarismos arábicos.

A formatação dos títulos principais deve ser em caixa alta, negrito, posicionando-os sempre na margem esquerda da página. Quanto aos subtítulos, apenas a primeira letra deve ser maiúscula, e devem ser precedidos de uma numeração sequencial secundária, terciária, etc., cujos números são separados por pontos, sem o ponto final.

Exemplo:

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Avaliações morfofisiológicas

3.1.1 Altura de plantas

3.1.2 Massa seca da parte aérea

Caso a organização do texto da dissertação ou tese seja no **Formato de Artigos Científicos**, as partes referentes a cada artigo devem ser formatadas e apresentadas em conformidade com as normas editoriais do periódico pretendido, exceto em relação ao idioma que é opcional (português, inglês ou espanhol) e ao espaçamento entre linhas, que deve permanecer em 1,5.

1.2 Figuras e Tabelas

O termo “Figura” compreende todas as formas possíveis de ilustrações, tais como fotografias, gráficos, mapas e desenhos diversos. Todos os caracteres (letras e números) utilizados na composição da Figura devem ser em fonte Times New Roman, tamanho 12, sem negrito. Para fins de adequação do tamanho dos componentes da Figura (ex: mais de um gráfico numa única Figura) ao tamanho da página, excepcionalmente será admitida a utilização de fonte em tamanho menor que 12, desde que a redução do tamanho não comprometa a visualização das informações. Cada Figura ou Tabela deve ser numerada sequencialmente com algarismos arábicos, seguidos de seu respectivo título. Ao descrever o título, somente os termos **Figura** e **Tabela**, com os seus respectivos números, devem ser escritos em negrito. Caso a dissertação ou tese seja no Formato de Artigos Científicos, a numeração das Figuras e Tabelas deve ser reiniciada a cada novo Artigo Científico. Os títulos devem aparecer imediatamente abaixo e acima das Figuras e Tabelas, respectivamente. Deve-se deixar o espaço de uma linha entre o limite inferior da Figura e o título, assim como entre o título e a primeira linha da Tabela. Quando os dados forem procedentes de uma outra fonte, isto é, informações que não foram geradas pelo autor da dissertação ou tese, os créditos devem ser mencionados logo abaixo da Figura ou Tabela.

Todas as Figuras e Tabelas devem ser mencionadas no texto, com a primeira letra em maiúsculo, seja em Material e Métodos, seja em Resultados e Discussão.

2 ORDENAÇÃO DO CONTEÚDO

A estrutura da dissertação ou tese estabelece a ordem em que devem ser dispostos os elementos que a compõem, isto é, elementos pré-textuais (para todos os formatos), textuais e pós-textuais.

2.1 Capa

A capa deve conter dados que permitam a identificação do trabalho de pesquisa, devendo constar o nome da Universidade (fonte em tamanho 16), do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (fonte em tamanho 14) e área de concentração em Fitotecnia (fonte em tamanho 12),

todos em caixa alta e em negrito. Além disso, devem constar o título da dissertação ou tese, o nome completo do autor, cidade, estado e país, e o ano da publicação (Modelo A).

2.2 Elementos Pré-Textuais

2.2.1 Página de rosto

A página de rosto deve apresentar os elementos essenciais à identificação da dissertação ou tese (Modelo B). Todo o conteúdo da página deve ser formatado em fonte Times New Roman, tamanho 12.

2.2.2 Ficha Catalográfica

Descreve o trabalho acadêmico quanto aos aspectos físicos e temáticos, segundo o que estabelece o código de catalogação adotado no Brasil (Anglo American Cataloging Rules, 2nd). A Ficha Catalográfica deve ser elaborada pelo(a) bibliotecário(a) da UESB, e é necessário constar, logo abaixo, o nome do(a) bibliotecário(a) e o número do seu CRB.

2.2.3 Declaração de Aprovação

Deve constar em página específica, conforme informações técnicas descritas no Modelo C.

2.2.4 Dedicatória (opcional)

Deve constar em página específica, com título centralizado na margem superior da página, utilizando fonte em caixa alta, em negrito. O texto deve ser diagramado em espaço simples, fonte em tamanho 12.

2.2.5 Agradecimentos

Os agradecimentos, de livre escolha do discente, constam na página seguinte à da dedicatória, e devem ser dirigidos apenas a pessoas e/ou instituições que tenham contribuído, direta ou indiretamente, para a realização do trabalho. Deve constar em página específica, com título centralizado na margem superior da página, utilizando fonte em caixa alta, em negrito. O texto deve ser diagramado em espaço simples, fonte em tamanho 12.

2.2.6 Epígrafe (opcional)

Deve constar em página específica, com título centralizado na margem superior da página, utilizando fonte em caixa alta, em negrito. Não deve conter o termo “Epígrafe”. O texto deve ser diagramado em espaço simples, fonte em tamanho 12.

2.2.7 Resumo (Português) ou Abstract (Inglês) ou Resumen (Espanhol)

Deve constar em página específica, com o título RESUMO ou ABSTRACT ou RESUMEN, ao se optar pela redação em Português, Inglês ou Espanhol, respectivamente, centralizado na margem superior da página, utilizando fonte em caixa alta, em negrito. Logo abaixo, com o espaço de uma linha, deve constar a referência bibliográfica do autor (Modelo D). Em seguida, é apresentado o texto do Resumo ou Abstract ou Resumen, contendo no máximo 400 palavras, o qual deve ser formatado em espaçamento simples, com início sem recuo, justificado, em um único parágrafo. No caso da dissertação ou tese ser apresentada no Formato de Artigos Científicos, deve constar um Resumo Geral. Em cada Artigo Científico, haverá um Resumo

específico, conforme as normas editoriais do periódico científico pretendido. Não devem ser inseridos diagramas, ilustrações e citações bibliográficas. Após o texto do Resumo (ou Resumo Geral, em caso de opção pelo Formato de Artigos Científicos), devem constar as Palavras-chave (de 3 a 6), formadas por termos simples ou compostos, separados por ponto e vírgula, sem ponto final. As Palavras-chave não devem repetir palavras presentes no título. No final da página, devem constar os nomes completos do orientador e do coorientador, precedidos de seus títulos (Dr.), seguidos da instituição de origem. Opcionalmente, pode ser inserido também o nome do coorientador, precedidos de seus títulos (Dr.), seguidos das instituições de origem.

2.2.8 Abstract (para redação em Português) ou Resumo (para redação em Inglês ou Espanhol)

É a versão do Resumo traduzido fielmente para a língua inglesa (Modelo E) ou do Abstract ou Resumen traduzido fielmente para a língua portuguesa, seguindo as mesmas orientações de formatação estabelecidas no item 2.2.7. No caso da dissertação ou tese ser em Formato de Artigos Científicos, deve constar um General Abstract, correspondente à tradução do Resumo Geral. Em cada Artigo Científico, haverá um Abstract específico, conforme as normas editoriais do periódico científico pretendido.

2.2.9 Lista de Figuras

Esta lista deve constar somente quando houver mais de três figuras no corpo do trabalho. No caso da dissertação ou tese no Formato de Artigos Científicos, é necessário indicar o número do Artigo Científico, antes do número da Figura (Ex: Figura 1.1, ... 1.5; Figura 2.1, 2.5; Figura 3.1, 3.5). Deve constar em página logo após o Abstract (ou General Abstract, em caso de opção pelo Formato de Artigos Científicos), com título centralizado na margem superior da página, utilizando fonte em caixa alta, em negrito. A lista deve ser diagramada em espaço simples, fonte em tamanho 12 (Modelo F).

2.2.10 Lista de Tabelas

Esta lista deve constar somente quando houver mais de três Tabelas no corpo do trabalho (Modelo G). Pela ordem, deve aparecer logo após a Lista de Figuras, seguindo as mesmas orientações de formatação estabelecidas no item 2.2.9.

2.2.11 Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos

É a relação das palavras, siglas e símbolos que aparecem na parte textual do documento, com as suas respectivas definições escritas por extenso (Modelo H). Pela ordem, deve aparecer logo após a Lista de Tabelas, seguindo as mesmas orientações de formatação estabelecidas no item 2.2.9.

2.2.12 Sumário

O sumário informa a numeração correspondente às páginas iniciais de cada seção do corpo da dissertação ou tese. A página deve aparecer logo após a Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos. O título **SUMÁRIO** deve constar em caixa alta e negrito, centralizado na margem superior da página (Modelos I e J). Os elementos pré-textuais não devem constar no Sumário.

2.3 Elementos Textuais ou Texto

Trata-se da apresentação e desenvolvimento do trabalho de dissertação ou tese, propriamente dito. Pode ser escrito em **Formato Tradicional** ou em **Formato de Artigos Científicos**.

2.3.1 Formato Tradicional

Neste formato, as partes que compõem os elementos textuais são: **INTRODUÇÃO, REFERENCIAL TEÓRICO, MATERIAL E MÉTODOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO** (podem ser juntos ou separados) e **CONCLUSÕES**.

INTRODUÇÃO

O objetivo da Introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, despertar o seu interesse, fazendo-o prosseguir na leitura. É o local para precisar aspectos particulares da pesquisa, tais como a justificativa para a sua realização, a originalidade e a lógica que guiou a investigação. Algumas questões auxiliam na redação. De que trata o estudo? Por que foi feito? Por que deve ser publicado? No intuito de agradar leitores, o texto deve primar por certas características, entre as quais, concisão, clareza, exatidão, sequência lógica e elegância.

Procura-se também mostrar que a pesquisa está assentada em bases sólidas. Assim, na Introdução pode-se fazer a ligação com a literatura pertinente. O que se sabia sobre o assunto no início da investigação? O que não se sabia sobre o assunto e motivou a investigação? Entretanto, este não é o espaço para se dedicar a uma extensa revisão de literatura – para isto, há o item seguinte, o Referencial Teórico, onde cabe uma revisão mais profunda e detalhada sobre os assuntos. Por isso, deve-se fazer uma escolha criteriosa de referências a serem citadas.

O objetivo do trabalho deve estar no fim da Introdução. Se o encadeamento de assuntos na Introdução for adequado, o objetivo será a consequência natural e o seu fechamento. O objetivo deve ser o ponto de apoio para a composição de toda a dissertação ou tese. Quem avalia a qualidade do trabalho acadêmico, costuma verificar se o texto reflete o objetivo e, em especial, se objetivo e conclusão combinam. Daí, a importância de se ter clareza e precisão dos objetivos, no final da Introdução.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico só é exigido como um item à parte para as dissertações ou teses que sejam elaboradas no Formato Tradicional. No Formato de Artigos Científicos, esse conteúdo deve estar adequadamente contemplado no item Introdução, de acordo com as normas vigentes dos periódicos científicos. O Referencial Teórico consiste num resumo, o mais atual possível, de discussões já feitas por outros autores sobre determinado assunto, servindo como embasamento para o desenvolvimento de um tema específico. Para se fazer o Referencial Teórico, é necessário consultar as referências bibliográficas condizentes à área de estudo a ser trabalhada, ou seja, verificar as pesquisas feitas anteriormente por alguns autores sobre a temática escolhida para ser desenvolvida. Os assuntos podem ser divididos em subtítulos, visando a uma melhor organização de informações relativas ao tema central.

No Referencial Teórico, são apresentados resultados das pesquisas que foram obtidas previamente, indicando os respectivos responsáveis pelas análises, assim como os mais importantes conceitos, justificativas e características sobre o assunto abordado, do ponto de vista da análise de outros autores. Não cabe, aqui, inserir opiniões e informações do próprio autor da dissertação ou tese, nem registrar informações que não tenham a citação de outros autores. Não são admitidas referências oriundas de Anais de eventos, Trabalhos de Conclusão de Cursos, Monografias, jornais não científicos, folhetos e informativos afins.

As citações devem reproduzir fielmente as informações obtidas junto às referências bibliográficas

consultadas. Contudo, é altamente recomendável que o autor utilize um estilo personalizado para o registro dessas informações, de modo a evitar riscos de que o texto seja confundido com plágio. O Referencial Teórico, portanto, deve ser 100% baseado em citações; entretanto, o texto deve evidenciar o estilo próprio de redação do autor, demonstrando a sua habilidade para interligar as citações numa sequência lógica, situando a evolução cronológica do assunto.

Ao inserir citações, deve-se registrar o sobrenome do autor, seguido da data da sua publicação. Caso sejam dois autores para uma única referência, deve-se utilizar “e” entre os dois sobrenomes. Em caso de mais de dois autores, deve-se registrar o sobrenome somente do primeiro autor, seguido da expressão “et al.”. Para os casos em que o autor não é identificável, deve-se registrar a sigla do órgão, instituto ou empresa responsável pela publicação da informação técnica, seguida da data da sua publicação. Nas citações, os autores ou siglas podem constar fora ou entre parênteses; a data, contudo, deve estar sempre entre parênteses.

Quando houver mais de uma referência sobre o mesmo assunto, as referências devem seguir uma sequência cronológica crescente. Se as referências todas estiverem dentro dos parênteses, elas devem ser separadas por ponto e vírgula; se estiverem fora dos parênteses, devem ser separadas por vírgulas. Para referências de mesma data, a sequência deve seguir a ordem alfabética do primeiro autor. Em caso de duas ou mais referências de mesmo autor (ou autores), mas com datas diferentes, as datas serão separadas por vírgulas. Se os autores e as datas forem iguais, as datas devem ser acompanhadas de “a”, “b”, etc., separadas por vírgulas, baseando-se na ordem alfabética da primeira palavra do título do trabalho de referência.

Exemplos:

- Segundo Silva (2019)...
- De acordo com Climate-Data (2016)...
- ... possibilitando produtividade superior ao feijão-caupi e, conseqüentemente, maior rentabilidade (Embrapa, 2013).
- Relatos de Munns e Tester (2008) confirmam a existência de um modelo...
- ... quase sempre devido à redução no teor relativo de água (Sairam e Tyagi, 2004).
- Abdel-Mageed et al. (2017) também encontraram diferenças entre os genótipos, quando submetidos às mesmas condições edafoclimáticas, embora...
- ... além da variação da produção e oferta do produto em determinadas regiões, podendo gerar resultados indesejável (Leitão et al., 2010).
- ... já que a folha é sempre considerada como a parte mais sensível da planta à emissão de poluentes atmosféricos (Sant'Anna-Santos et al., 2006a, 2006b; Alves et al., 2008, 2011; Pedroso e Alves, 2015).

MATERIAL E MÉTODOS

Nesta seção, deve-se descrever de forma clara e precisa como o estudo foi executado, para tornar possível a repetição do experimento por outros pesquisadores, com a mesma precisão. Técnicas e métodos inéditos, desenvolvidos pelo autor, devem ser descritos em detalhes; caso estes já sejam conhecidos, podem ser apenas citados, remetendo-os aos autores de referência, que já os executaram anteriormente. O texto deve se referir ao tempo passado, uma vez que o estudo já foi executado, e evitar o uso da primeira pessoa, recorrendo-se, sempre que possível, a uma linguagem impessoal.

É necessário informar a localização exata – preferencialmente, através do Sistema de Informações Geográficas (SIG/GIS) – e as características da área experimental, descrever os equipamentos e materiais que compõem a infraestrutura, e caracterizar a procedência e perfil do material vegetal ou animal envolvido no experimento. As características avaliadas devem ser mencionadas, indicando como os dados foram coletados durante o experimento, bem como a frequência e época de avaliação. Deve-se informar o delineamento experimental utilizado, os tratamentos, tamanho da amostra, número de repetições, o método estatístico e o tipo de análise empregado na análise dos dados (testes de normalidade, homocedasticidade, variância, comparação de médias, etc.) para responder cada questão da pesquisa ou testar as hipóteses do estudo. Questões éticas ou de consentimento, quando necessárias, também devem ser informadas, além de observadas as normas de cadastramento de projetos no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (<https://sisgen.gov.br/paginas/login.aspx>).

Figuras e Tabelas podem constar nesta seção, desde que não se caracterizem como resultados gerados a partir da execução do experimento. Em geral, são informações relativas a características edafoclimáticas, dados meteorológicos, análise de solo, composição de solução nutritiva, custos de produção, localização e croqui da área experimental, caracterização de genótipos e cultivares, insetos, microorganismos, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, o autor deve apresentar os dados gerados a partir da execução do experimento, e oferecer argumentos e comentários sobre o significado dos resultados. Para auxiliar na organização e compreensão dos dados, pode-se recorrer a subtítulos, nos quais os dados são agrupados em sub-temas, como partes do tema geral. Opcionalmente, o autor pode desmembrar esta seção, apresentando os Resultados e a Discussão em itens separados.

Figuras e Tabelas são frequentemente utilizadas como recursos para apresentação dos resultados, e devem ser obrigatoriamente mencionadas no texto. O autor pode optar por apresentar nos Anexos os dados utilizados na análise estatística, sobretudo se estes forem muito extensos ou numerosos.

Ao desenvolver a discussão, o autor deve primar pelo esforço, sempre que possível, de uma interligação e articulação entre os resultados obtidos, em favor da compreensão geral dos efeitos dos tratamentos, evitando assim que uma discussão fragmentada possa limitar a visão dos resultados do experimento como um todo.

Comparações podem ser feitas entre os resultados obtidos no trabalho e aqueles que foram encontrados em trabalhos de outros autores, observando similaridades ou divergências. A interpretação de comparações entre estudos, contudo, deve ter o cuidado de observar possíveis diferenças metodológicas. A comparação entre estudos é mais útil quando estes são baseados em metodologias semelhantes.

O confronto de dados entre estudos metodologicamente homogêneos permite concluir, com maior convicção, se os resultados da literatura concordam ou não com os da investigação que se relata. Quando os resultados apontam para a mesma direção, a discussão é mais simples de ser conduzida. Se há marcadas discrepâncias entre os achados, essas discrepâncias devem ser registradas e comentadas, na tentativa de esclarecer os possíveis motivos das diferenças. A imparcialidade é uma característica muito apreciada nos pesquisadores. Ela se manifesta de muitas maneiras, sendo uma delas incluir, na discussão, os relatos que não coincidam com os resultados da própria investigação.

A riqueza desta seção, no entanto, consiste em explicar o significado dos efeitos dos tratamentos sobre as características avaliadas. Essas explicações envolvem muitas perguntas. Houve ou não variação significativa dos efeitos, entre os tratamentos? Em caso de diferença significativa, quais tratamentos mais se destacaram, tanto positivamente como negativamente? É possível considerar os efeitos como benéficos ou prejudiciais? Quais os argumentos principais? Confirmam ou rejeitam as hipóteses? Os efeitos observados devem ser atribuídos a quais causas ou

fatores? Quais são as mais recentes e relevantes referências bibliográficas, para dar suporte aos argumentos apresentados?

Citações bibliográficas são extremamente importantes para dar suporte aos argumentos apresentados na discussão dos resultados. Entretanto, o autor deve evitar, nesta seção, que a revisão de literatura seja repetitiva ou muito extensa, a ponto de confundi-la com o Referencial Teórico. Assim, cada citação a ser inserida deve ser refletida criteriosamente como algo indispensável ou muito útil para auxiliar a explicação do significado de cada resultado.

CONCLUSÕES

Todo relato de investigação científica necessita de uma conclusão. A conclusão é o posicionamento do autor do estudo, coerente com seus objetivos e o próprio relato. Ela pode estar situada na discussão dos resultados, mas não necessariamente nela. Concluir uma dissertação ou tese não é repetir tudo o que foi dito nos itens anteriores com outras palavras em uma frase curta. Não devem ser inseridos novos conteúdos; tudo que aparece na conclusão, já está registrado em etapas anteriores do trabalho.

É importante que a conclusão seja sucinta, pois o autor já teve o texto todo para expor suas ideias e argumentos com detalhes. A conclusão deve demonstrar que as hipóteses enunciadas foram respondidas e os objetivos propostos na seção de Introdução foram concluídos, ou seja, as perguntas e problemas apresentados inicialmente foram esclarecidos.

Devem ser evitados termos desgastados e óbvios, tais como “em resumo”, “resumindo”, “concluindo”, “sumarizando”, “por fim”, etc. É preferível recorrer a termos como “portanto”, “em virtude de”, “logo”, “dessa maneira”, “com base no que foi apresentado”, “por isso”.

O tempo verbal de todo o desenvolvimento da conclusão é o tempo presente.

2.3.2 Formato de Artigos Científicos (No mínimo, dois artigos)

É uma opção de ordenação do conteúdo em que os Artigos Científicos contêm informações sobre partes – e não o todo – da pesquisa científica desenvolvida na dissertação ou tese. Neste formato, é necessário observar que, nos elementos pré-textuais, devem constar o **RESUMO GERAL** e o **GENERAL ABSTRACT**, os quais devem abordar todo o conteúdo da pesquisa realizada (Modelo J).

Ao adentrar os elementos textuais, antes de dar início à apresentação dos Artigos Científicos, é necessário inserir uma **INTRODUÇÃO GERAL**, na qual deve ser feita uma breve apresentação de no máximo três páginas, relacionando, em linhas gerais, os principais temas abordados no estudo, com base em uma seleção criteriosa de citações bibliográficas. Os elementos textuais se completam com a seção **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**, na qual devem ser inseridas todas as obras que foram citadas no texto introdutório. Estes dois itens cumprem a função de registrar uma visão não fragmentada do conjunto da pesquisa, de forma a contribuir para uma melhor compreensão do trabalho como um todo.

Em seguida, tem início a apresentação dos Artigos Científicos. O periódico pretendido (o nome do periódico deve ser informado na parte superior da página inicial com a classificação Qualis e o título do artigo no centro da página – Modelo K) deve ter conceito A na classificação Qualis vigente da CAPES, ser reconhecido como de área afim à da pesquisa desenvolvida, e informado o seu endereço eletrônico. Os Artigos Científicos devem ser elaborados com base nas normas editoriais desses periódicos científicos. Cada Artigo Científico corresponde a um manuscrito, cuja submissão a periódicos tanto pode ocorrer posteriormente, como até mesmo já ter ocorrido. Caso a submissão do manuscrito já tenha ocorrido, serão admitidos tanto os que ainda se encontram sob análise dos editores, como também os que já obtiveram aprovação. Na dissertação ou tese, os Artigos Científicos podem ser apresentados em português ou na língua estrangeira exigida no periódico desde que seja inglês ou espanhol.

Após a apresentação dos Artigos Científicos, os elementos textuais se encerram com as

CONSIDERAÇÕES FINAIS, que devem abordar o conteúdo geral da dissertação ou tese.

2.4 Elementos Pós-Textuais

2.4.1 Referências Bibliográficas

As **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** são as fontes da literatura citadas no texto pelo autor, em qualquer uma das seções da dissertação ou tese. Para as dissertações e teses apresentadas no **Formato de Artigos Científicos**, as Referências Bibliográficas citadas na INTRODUÇÃO GERAL devem se submeter às normas definidas no Formato Tradicional. As Referências Bibliográficas de cada Artigo, entretanto, devem se submeter às normas editoriais dos periódicos científicos pretendidos.

No caso das dissertações e teses apresentadas no **Formato Tradicional**, entretanto, as obras citadas em qualquer parte do trabalho devem ser listadas nesta seção atendendo aos seguintes critérios: ordem alfabética, espaçamento simples, alinhamento à esquerda (não justificado) e sem recuo na segunda linha da referência, deixando-se um espaço simples entre as Referências Bibliográficas.

Todos os autores de cada Referência Bibliográfica devem ser mencionados. O registro de cada autor deve começar pelo último sobrenome do primeiro autor, com apenas a primeira letra em maiúscula, seguido de vírgula e das iniciais do seu prenome, abreviado com pontos, sem espaço entre eles. Os demais coautores devem ser separados por ponto e vírgula.

O negrito deve ser utilizado somente para destacar o nome do periódico (artigos) ou título do trabalho (livros, capítulos de livros, teses e dissertações). Ao final da referência, quando disponível, deve-se acrescentar o Digital Object Identifier (DOI), para auxiliar a identificação do documento em redes digitais.

Artigo científico:

Carsky, R.J. Response of cowpea and soybean to P and K on terre de barre soils in southern Benin. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 100, n. 2-3, p. 241-249, 2003.
[https://doi.org/10.1016/S0167-8809\(03\)00192-0](https://doi.org/10.1016/S0167-8809(03)00192-0)

Nyoki, D.; Ndakidemi, P.A. Economic benefits of *Bradyrhizobium japonicum* inoculation and phosphorus supplementation in cowpea (*Vigna unguiculata* (L) Walp) grown in northern Tanzania. **American Journal of Research Communication**, v. 1, n. 11, p. 173-189, 2013.
<https://doi.org/10.4236/ajps.2014.54058>

Ruiz-Sánchez, M.C.; Domingo, R.; Torrecillas, A.; Pérez-Pastor, A. Water stress preconditioning to improve drought resistance in young apricot plants. **Plant Science**, v. 156, n. 2, p. 245-251, 2000. [https://doi.org/10.1016/S0168-9452\(00\)00262-4](https://doi.org/10.1016/S0168-9452(00)00262-4)

Livro:

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Manual de métodos de análise de solo**. (Documentos, n. 1). 2ª ed. Rio de Janeiro, EMBRAPA-CNPQ, 1997. 212 p.

Freire Filho, F.R.; Cravo, M.S.; Vilarinho, A.A.; Cavalcante, E.S.; Fernandes, J.B.; Sagrilo, E.; Ribeiro, V.Q.; Rocha, M.M.; Souza, F.F.; Lopes, A.M.; Gonçalves, J.R.P.; Carvalho, H.W.L.; Raposo, J.A.A.; Sampaio, L.S. **BRS Novaera**: cultivar de feijão-caupi de porte semi-ereto.

Comunicado Técnico, 215. Belém, Embrapa Amazônia Oriental, 2008. 4 p.

Taiz, L.; Møller, I.M.; Murphy, A.; Zeiger, E. **Fisiologia e desenvolvimento vegetal**. 6ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2017. 858 p.

Capítulo de Livro:

Cassaniti, C.; Romano, D.; Flowers, T.J. The response of ornamental plants to saline irrigation water. In: Garcia-Garizabal, I.; Abrahao, R. (Eds.). **Irrigation – water management, pollution and alternative strategies**. London, IntechOpen, 2012, p. 131-158.

Dissertações e Teses:

Souza, F. G. **Isolamento, identificação e seleção de bactérias diazotróficas promotoras de crescimento vegetal, associadas à cultura do sorgo, em solos de diferentes biomas**. 2017. 202p. Tese (Doutorado em Agronomia). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA.

Meios eletrônicos:

Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental - CETESB. Relatório de qualidade do ar no Estado de São Paulo. São Paulo: CETESB, 2004. 137 p. (Relatório técnico). Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/ar/publicacoes-relatorios/>

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA. Cultivo da mangueira. Embrapa Semiárido, 2ª ed., 2010. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/.../1/CultivodaMangueira.pdf>. Acesso em dezembro de 2019.

2.4.2 Apêndices

Apêndice é um elemento pós-textual elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear de trabalho.

A primeira página do apêndice deve conter o título **APÊNDICES**, centralizado no meio da página, com fonte em tamanho 12. Os apêndices devem ser identificados como Apêndice A, Apêndice B, etc., e a paginação deve seguir a do texto. Nos Apêndices A, B, C, etc., as Figuras e Tabelas devem receber a numeração 1A, 2A, 3A ou 1B, 2B, 3B, etc. Para citá-los no texto, deve-se indicar a letra que identifica cada um deles, após a palavra Apêndice.

2.4.3 Anexos

Anexo é um elemento pós-textual não elaborado pelo autor, em que são incluídas matérias suplementares, tais como leis, estatísticas, cópias de documentos e outros que acrescentam conteúdo ao trabalho, sem, no entanto, constituir parte essencial do mesmo.

A primeira página do anexo deve conter o título **ANEXOS**, centralizado no meio da página, com fonte em tamanho 12. Os anexos devem ser identificados como Anexo A, Anexo B, etc., e a paginação deve seguir a do texto. Nos Anexos A, B, C, etc., as Figuras e Tabelas devem receber a numeração 1A, 2A, 3A ou 1B, 2B, 3B, etc. Para citá-los no texto, deve-se indicar a letra que identifica cada um deles, após a palavra Anexo. Caso haja Apêndices e Anexos no trabalho, a numeração das Figuras e Tabelas deverá ser sequenciada; para Apêndice, Figura ou Tabela 1A, 2A; para Anexo, Figura 3A, 4A. A numeração deve ser crescente, conforme o número de Figuras e Tabelas existentes.

Modelo A



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: FITOTECNIA**

TÍTULO

NOME

**VITÓRIA DA CONQUISTA
BAHIA – BRASIL
2020**

Modelo B

(3 espaços simples)

NOME

(6 espaços simples)

TÍTULO

(10 espaços simples)

Dissertação (ou Tese) apresentada à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, área de concentração em Fitotecnia, para a obtenção do título de “Mestre” (ou “Doutor”).

(6 espaços simples)

Orientador (a):

Coorientador (a):

(10 espaços simples)

VITÓRIA DA CONQUISTA
BAHIA – BRASIL
2020

Modelo C

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA
Área de Concentração em Fitotecnia**

Campus de Vitória da Conquista-BA

DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO

Título: Isolamento, identificação e seleção de bactérias diazotróficas promotoras de crescimento vegetal, associadas à cultura do sorgo, em solos de diferentes biomas.

Autor: Fabiano Gama de Sousa

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de DOUTOR EM AGRONOMIA, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM FITOTECNIA, pela seguinte Banca Examinadora:

Profa. Dra. Vera Lúcia Divan Baldani (Embrapa Seropédica-RJ)
Presidente

Profa. Dra. Felizarda Viana Bebé (IFBaiano, Guanambi-BA)

Prof. Dr. Carlindo Santos Rodrigues (IFBaiano, Salvador-BA)

Prof. Dr. Quelmo Silva de Novaes (UESB)

Prof. Dr. Paulo Araquém Ramos Cairo (UESB)

Data de realização: 31 de maio de 2020.

Modelo D

RESUMO

CAMPOS, W.V. **Efeitos da salinidade sobre o desenvolvimento de plantas jovens de mogno africano (*Khaya senegalensis*)**. Vitória da Conquista - BA, UESB, 2020. 77 p. (Dissertação: Mestrado em Agronomia; Área de Concentração: Fitotecnia)*.

A salinidade é um estresse abiótico que limita a produção vegetal. O plantio de árvores de madeira nobre, como o mogno, pode ser uma alternativa para o aproveitamento de áreas onde a exploração de muitas espécies agrícolas não é economicamente viável. Entretanto, informações sobre a adaptabilidade de espécies de mogno à salinidade ainda são escassas. Este estudo objetivou avaliar os efeitos de níveis de salinidade sobre plantas jovens de *Khaya senegalensis* cultivadas em vasos contendo areia lavada e solução nutritiva com cloreto de sódio (NaCl), em casa de vegetação. A salinidade foi estabelecida pela adição de NaCl à solução nutritiva, cujas concentrações equivaleram aos seguintes níveis de condutividade elétrica: 0,0 • 3,3 • 15,1 • 29,9 • 42,6 • 53,6 dS m⁻¹, em delineamento inteiramente casualizado (DIC). Foram avaliados altura de plantas, diâmetro de colo, taxa de crescimento relativo, número de folhas, área foliar total, potencial hídrico foliar, teor relativo de água, massa seca de folhas, caule e raízes, índice SPAD e os teores de clorofila (*a*, *b* e total) e açúcares redutores. A salinidade do substrato afetou a maioria das características avaliadas, causando prejuízos ao desenvolvimento das plantas. O nível de salinidade considerado crítico para as plantas variou em função da característica avaliada. As raízes foram a parte da planta mais sensível ao estresse salino, uma vez que a sua massa seca sofreu decréscimos até mesmo sob baixa concentração de NaCl. A restrição na absorção de água, devido à salinidade, levou ao aumento dos teores de açúcares redutores, como forma de promover ajuste osmótico, preservando o turgor celular. O acúmulo de NaCl causou toxidez à planta, produzindo manchas foliares cloróticas, que evoluíram para necrose.

Palavras-chave: Plantas lenhosas; nutrição mineral; estresse salino.

***Orientador:** Prof. Dr. Paulo Araquém Ramos Cairo, UESB.

Modelo E

ABSTRACT

CAMPOS, W.V. **Effects of salinity on the development of young plants of african mahogany (*Khaya senegalensis*)**. Vitória da Conquista – BA, UESB, 2020. 77 p. (Dissertation: Master Science in Agronomy; Area of Concentration: Crop Science)*.

Salinity is an abiotic stress that limits plant production. The noble wood trees planting, such as mahogany, maybe an alternative to exploiting areas where many agricultural species exploitation is not economically viable. However, information on the mahogany species adaptability to salinity is still scarce. This study aimed to evaluate the effects of salinity levels on young plants of *Khaya senegalensis* cultivated in pots containing washed sand and nutrient solution with sodium chloride (NaCl) under greenhouse conditions. Salinity was established by adding NaCl to the nutrient solution, whose concentrations were equivalent to the following electrical conductivity levels: 0,0 • 3,3 • 15,1 • 29,9 • 42,6 • 53,6 dS m⁻¹, in a completely randomized design. Plant height, stem diameter, relative growth rate, leaf number, total leaf area, leaf water potential, relative water content, leaf, stem and root dry mass, SPAD index, chlorophylls content (*a*, *b* and total) and reducing sugar content were evaluated. The substrate salinity affected most of the evaluated characteristics, causing damage to the plants development. The salinity critical level for the plants varied according to the evaluated trait. The roots were the part of the plant most sensitive to saline stress, since its dry mass suffered decreases even under low NaCl concentration. Restriction in water absorption, due to the salinity, led to reducing sugar increase, as a way of osmotic adjustment providing and cellular turgor preserving. The NaCl accumulation led to plant toxicity, exhibiting chlorotic leaf spots, which were evolved to necrosis.

Keywords: Woody plants; mineral nutrition; salinity stress.

*Advisor: Prof. Dr. Paulo Araquém Ramos Cairo, UESB.

Modelo F

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.....	30
Figura 2 – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.....	32
Figura 1A – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.....	90

ou

Figura 1.1 – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.....	30
Figura 1.2 – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.....	32
Figura 2.1 – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.....	35
Figura 2.2 – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.....	37
Figura 1A – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.....	90

Modelo G

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	30
Tabela 2 – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	32
Tabela 1A – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	90

ou

Tabela 1.1 – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	30
Tabela 1.2 – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	32
Tabela 2.1 – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	35
Tabela 2.2 – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	37
Tabela 1A – XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	90

Modelo H

LISTA DE SÍMBOLOS



Ao, A1, A2	coeficiente da equação da bomba
Aur	área da unidade de rega (m ³)
At	área total (m ²)
C	coeficiente de Hazen - Williams
CFA	custo fixo anual (R\$)
Ct	valor do investimento (R\$)
Chf	custo anual da perda de carga (R\$)
CCV	custo da energia (R\$)
Hf	perda de carga na tubulação dotada de múltiplas saídas (m)
F	fator de disponibilidade de água
Jtrab	jornada de trabalho
D	diâmetro interno (m)
DN	diâmetro nominal (mm)

Modelo I

SUMÁRIO (Formato Tradicional)

1 INTRODUÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Principais poluentes atmosféricos e seus efeitos nas plantas	20
2.2 Biomonitoramento com espécies vegetais	22
2.3 Alterações fisiológicas e bioquímicas em plantas sujeitas à ação de poluentes	24
2.4 Alterações anatômicas em plantas sujeitas à ação de poluentes	26
2.5 Influência das condições climáticas sobre a ação dos poluentes	28
3 MATERIAL E MÉTODOS	31
3.1 Caracterização da área experimental	31
3.2 Obtenção das espécies bioindicadoras e procedimentos de semeadura e plantio	33
3.3 Cronograma de avaliações	35
3.4 Características avaliadas	35
3.4.1 Avaliações morfológicas e fisiológicas não destrutivas	36
3.4.1.1 Altura média de plantas	36
3.4.1.2 Índice SPAD – estimativa do teor de clorofila	37
3.4.2 Avaliações morfológicas, fisiológicas e bioquímicas por métodos destrutivos	38
3.4.2.1 Número de folhas, área foliar total e massa seca	38
3.4.2.2 Extração e quantificação dos teores de pigmentos fotossintéticos	39
3.4.2.3 Extração e quantificação dos teores de açúcares solúveis	40
3.4.2.4 Extração e quantificação dos teores de amido	41
3.4.3 Características anatômicas	42
3.4.3.1 Índice de fitotoxicidade de necroses foliares	42
3.4.3.2 Processamento em anatomia vegetal	43
3.4.3.3 Análise e documentação fotográfica	44
3.4.3.4 Densidade estomática e contagem de cavidades	44
3.4.3.5 Medições anatômicas	45
3.4.4 Análise estatística	45
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	46
4.1 Dados climáticos da região	46
4.2 Características morfológicas e fisiológicas	47
4.2.1 Altura de plantas, área foliar, número de folhas e massa seca	47
4.2.2 Índice SPAD e teores de clorofila total	52
4.2.3 Teores de açúcares solúveis e amido	57
4.3 Características morfo-anatômicas	62
4.3.1 Índice de fitotoxicidade de necroses foliares	62
4.3.2 Caracterização dos tecidos e densidade estomática	65
4.3.3 Morfometria	73
4.3.4 Cristais, compostos fenólicos e tricomas tectores	76
5 CONCLUSÕES	85
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87

Modelo J

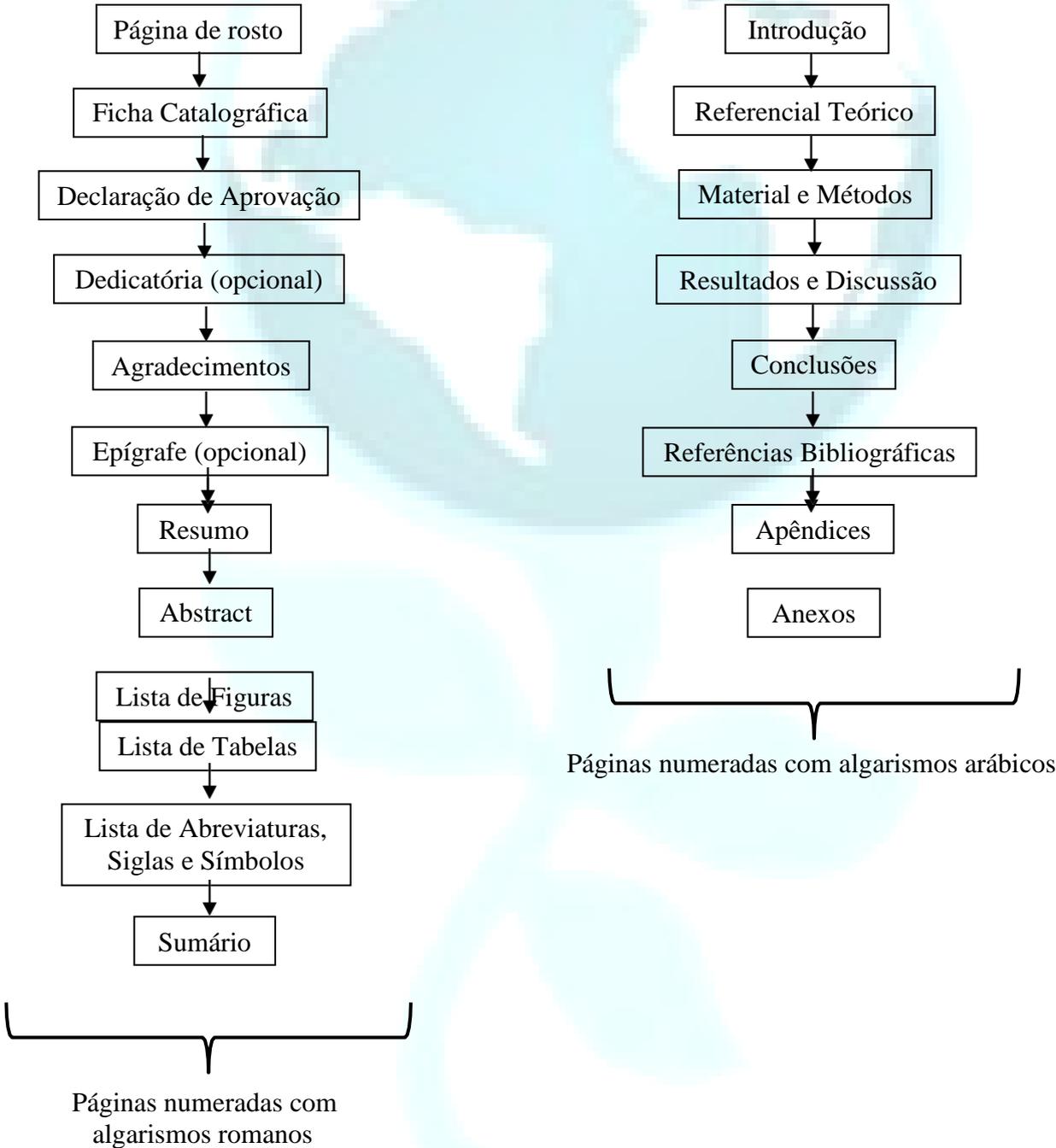
SUMÁRIO (Formato de Artigos Científicos)

1 INTRODUÇÃO GERAL	18
2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
3 ARTIGO I – Desempenho agrônômico e econômico do feijão-caupi em função de sistemas produtivos e safras em condições de sequeiro	24
RESUMO	25
ABSTRACT	26
3.1 INTRODUÇÃO	27
3.1.1 Xxxxx	27
3.1.2 Xxxxx	28
3.2 MATERIAL E MÉTODOS	30
3.2.1 Xxxxx	30
3.2.2 Xxxxx	32
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
3.3.1 Xxxxx	37
3.3.2 Xxxxx	40
3.4 CONCLUSÕES	45
3.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
4 ARTIGO II – Morfologia, produtividade e rentabilidade do feijão-caupi em sistemas produtivos irrigados em diferentes safras	52
RESUMO	53
ABSTRACT	54
4.1 INTRODUÇÃO	55
4.1.1 Xxxxx	55
4.1.2 Xxxxx	57
4.2 MATERIAL E MÉTODOS	58
4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	64
4.3.1 Xxxxx	64
4.3.2 Xxxxx	67
4.4 CONCLUSÕES	72
4.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
5 ARTIGO III – Qualidade fisiológica de sementes de feijão-caupi provenientes de diferentes sistemas de produção	78
RESUMO	79
ABSTRACT	80
5.1 INTRODUÇÃO	81
5.1.1 Xxxxx	81
5.1.2 Xxxxx	82
5.2 MATERIAL E MÉTODOS	84
5.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	90
5.3.1 Xxxxx	93
5.3.2 Xxxxx	97
5.4 CONCLUSÕES	101
5.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
7 APÊNDICES	109
8 ANEXOS	110

FORMATO TRADICIONAL

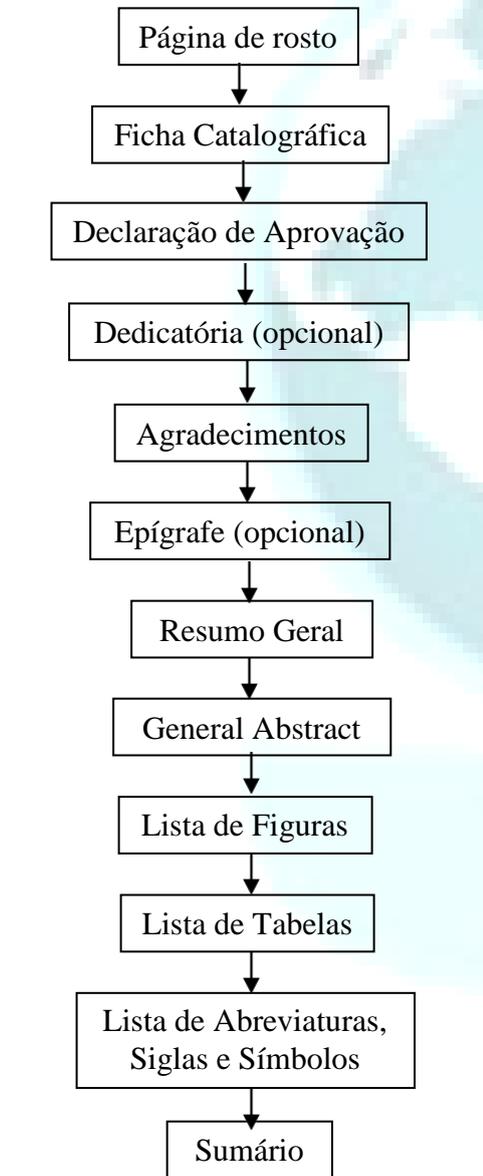
ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

ELEMENTOS TEXTUAIS E PÓS-TEXTUAIS



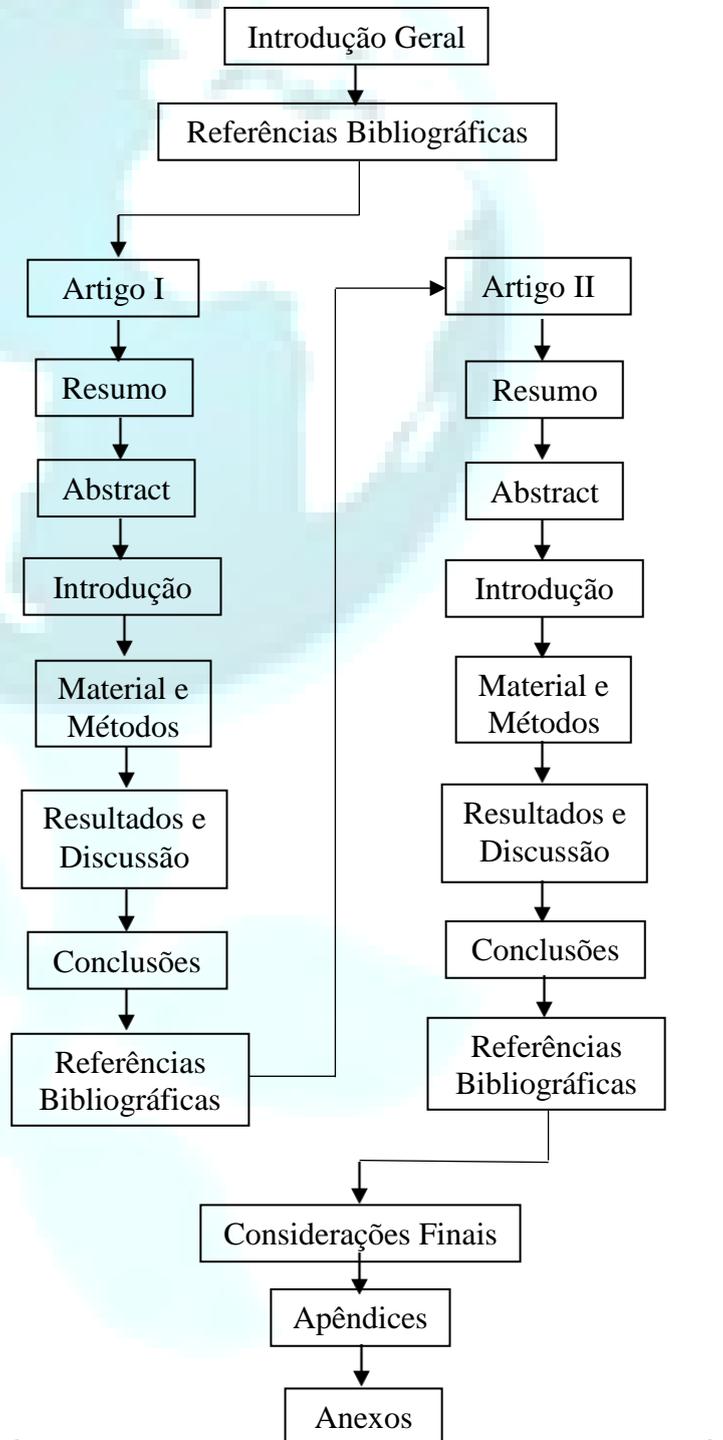
FORMATO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS



Páginas numeradas com algarismos romanos

ELEMENTOS TEXTUAIS E PÓS-TEXTUAIS



Páginas numeradas com algarismos arábicos

Modelo K

Periódico Científico: Indian Journal of Plant Physiology – A4



ARTIGO I

Desempenho agrônômico e econômico do feijão-caupi em função de sistemas produtivos e safras em condições de sequeiro*

* **Situação:** publicado ou no prelo ou submetido ou não submetido